

Ansiedade e Orientação Motivacional dos Praticantes de Atletismo Presentes nos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro 2016

Eduarda Coelho¹, Carla Lourenço²

¹Departamento de Ciências do Desporto, Exercício e Saúde, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - CIDESD;

²Departamento de Ciências do Desporto, Universidade da Beira Interior – CIDESD, CI&DETS

Introdução

Existem poucos estudos acerca das características psicológicas dos atletas Paralímpicos. O conhecimento do perfil psicológico destes atletas possibilita complementar um vasto conhecimento a nível fisiológico e tecnológico, permitindo uma visão mais holística do sucesso destes atletas, facilitando a otimização da performance desportiva e o seu bem-estar (Jefferies, Gallagher & Dunne, 2012).

Objetivo

Caracterizar o perfil psicológico a nível da ansiedade pré-competitiva e orientação motivacional dos praticantes de atletismo presentes nos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro 2016 e comparar segundo o sexo, idade e experiência desportiva.

Materiais e Métodos

A amostra foi constituída por 14 atletas paralímpicos de atletismo (7 masculinos e 7 femininos) com 31,4(±11,9) anos de idade e 13,3(±9,8) anos de prática. Aplicamos individualmente a Escala de Ansiedade Estado Competitiva-2 (CSAI-2) e o Questionário de Orientação para a Tarefa e Ego no Desporto (TEOSQ), na semana anterior à participação no Campeonato do Mundo em Londres 2017.

Resultados

Relativamente aos resultados da ansiedade pré-competitiva verificou-se: 21,00(±6,29) ansiedade

cognitiva, 21,29(±5,90) ansiedade somática e 25,57(±5,05) autoconfiança. No que diz respeito à motivação, os atletas apresentaram 2,52(±3,45) na orientação para o ego e 2,40(±0,56) na tarefa. Apenas se verificaram diferenças significativas quanto ao sexo na ansiedade cognitiva ($p=0,001$) e na orientação motivacional para a tarefa ($p=0,045$). As atletas paralímpicas femininas apresentaram valores superiores em ambas as variáveis (25,71 vs. 16,29; 2,63 vs. 2,10, respetivamente).

Conclusões

Os atletas Paralímpicos portugueses de atletismo apresentaram valores medianos quanto aos níveis de ansiedade pré-competitiva e autoconfiança. Relativamente à orientação motivacional, os valores são baixos tanto na tarefa como no ego. O sexo revelou ser a única variável que distinguiu a ansiedade cognitiva e a orientação motivacional para a tarefa, diferenças semelhantes às encontradas nos atletas regulares. Sugere-se uma intervenção no sentido de aumentar os níveis de autoconfiança e a orientação motivacional.

Palavras-chave: Ansiedade, motivação, atletismo, atletas paralímpicos

Referências bibliográficas

Jefferies, P.; Gallagher, P. & Dunne, S. (2012). The Paralympic athlete: a systematic review of the psychosocial literature. *Prosthetics and Orthotics International*. 36(3), 278–289.